



Trabalhos Científicos

Título: Imunização De Crianças De 0 à 5 Anos Na Unidade De Saúde Da Família Parque Das Nações No Município De Marilia: Uma Contribuição Referente A Adesão

Autores: ALINE FERRARI MARTINS (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA); GABRIELLE PAULO SERVIO DA SILVA (FAMEMA); ANA CAROLINA SIMÕES PEREIRA (FAMEMA); JAN PAGENOTTO SUKORSKI (FAMEMA); MARCOS VINÍCIUS MURIANO DA SILVA (FAMEMA)

Resumo: Introdução: A identificação da cobertura vacinal e fatores responsáveis pelo retardamento ou falta de imunização é fundamental para a adequada monitorização dos programas de vacinação e para se atingir crianças não vacinadas durante as campanhas. Objetivo: Avaliar perfil socioeconômico e conhecimento dos responsáveis pelas crianças vacinadas correlacionando os dados com a adesão à campanha. Métodos: Aplicação de questionário destinado aos responsáveis durante a Campólio em agosto de 2011. A 1ª parte baseia-se em informações sobre a criança; a 2ª parte baseia-se em informações socioeconômicas familiares; a 3ª, em hábitos/histórico de vida da criança e a 4ª, no conhecimento do responsável sobre vacinação. Foram incluídos 89 responsáveis que responderam ao questionário no momento em que levavam as crianças para vacinar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Famema. Resultado: A pesquisa foi realizada com crianças vacinadas para poliomielite e sarampo, sendo 55 do sexo masculino e 34 do sexo feminino. Na análise dos 137 responsáveis declarados na pesquisa, 67,88% deles trabalham, enquanto o restante não trabalha ou acompanhante não soube informar. Sobre os entrevistados com ensino fundamental, 44,1% não sabiam o motivo da Campólio e a função da Sabin; 11,6% não sabiam o motivo da Campólio e sabiam a função da Sabin. Dentre os que sabiam o motivo da Campólio, 11,6% não sabiam a função da Sabin e 32,6% sabiam. Entre os entrevistados com ensino médio, 36,6% não sabiam o motivo da Campólio e a função da Sabin. Conclusão: O déficit de conhecimento dos responsáveis sobre a doença a ser prevenida e função da vacina pode acarretar na falta de cumprimento das metas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Destaca-se que simples orientações aos responsáveis não são suficientes. É preciso programar novas estratégias de educação em saúde articuladas com a comunidade com intervenções mais esclarecedoras para sensibilizar e conscientizar a população, almejando garantir saltos qualitativos na assistência integral à saúde.